

Sindicatão denuncia as irregularidades da FHDF

O Centro de Processamento de Dados da Fundação Hospitalar do DF (FHDF), que opera os sistemas de contabilidade, controle de estoque, material, censo hospitalar e folha de pagamento de todo o órgão, poderá parar na próxima semana, caso o governador Joaquim Roriz não intervenga na administração do atual diretor Rondon Miranda Guimarães. Analistas, programadores e operadores, representados pelo Sindicatão, fizeram ontem denúncias de má gestão do dinheiro público, perseguição aos atuais empregados e promoção aberta do empreguismo naquela unidade.

A diretora do Sindicatão, Elenilde Lima Franco, encaminhou um "dossiê" ao governador, ao secretário de Saúde, Milton Meñezes, e ao presidente do Tribunal de Contas do DF, Frederico Augusto Bastos, denunciando a privatização do CPD e a tentativa do diretor Rondon Miranda de inutilizar todo o trabalho que a equipe técnica vinha fazendo desde 1975, data da criação do núcleo de processamento de dados na FHDF, pelo analista Marco Aurélio Andrade Coura. Em decorrência do clima de terror implantado nas três seções, os técnicos estão pedindo licença especiais férias e até transferências.

No documento, Elenildes Franco apela às autoridades para que observem o que está acontecendo no CPD, aos poucos privatizado. Nos últimos meses, Rondon Miranda comprou sistemas novos da OSM — Consultoria e Sistema, do Rio Grande do Sul, para a folha de pagamento, a contabilidade e o controle de es-

toque. Da Mussi Informática, do DF, contratou a conversão do sistema de orçamento para a nova máquina, e da Politec — Informática Consultoria e Sistemas, também do DF, contratou os serviços de digitação das fichas do registro dos prontuários do HBB. "A Politec está inclusive retirando os prontuários do HBB para digitá-los fora, o que é absurdo e questionável" afirma Elen Franco.

O CPD da Fundação Hospital contratou ainda os serviços da Codeplan para instalação e manutenção de equipamentos, aluguel de programa de computador, aluguel de equipamentos de processamento de dados e serviços técnicos de consultoria, treinamento, análise, programação, digitação, documentação, operação e serviços técnicos complementares e, outros serviços afins. De acordo com os atuais funcionários do CPD, os contratos são perigosos para a categoria.

Por enquanto Rondon Miranda não conseguiu fazer nada do que comprou e contratou funcionar no CPD. Ainda são a partir dos velhos sistemas que toda a Fundação está tendo processada a folha de pagamento, orçamento, controle de material e outros serviços. "Nós poderíamos ter sido convocados para promover alterações nos sistemas existentes", justificou um analista, que não quis ver seu nome publicado. Segundo ele, desde as reformas físicas do prédio do CPD, até as provas do concurso passado, e à proibição de conversas entre os funcionários, tudo ali concorre para o desespero dos mais抗igos.